



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: O Diagnóstico De Morte Encefálica E A Importância Da Notificação E Inserção Precoce De Pacientes Pediátricos No Protocolo De Me

Autores: ANA CLARA FACHINELLO;BRUNA ROLIM;MARCOS PAULO GONÇALVES;NATALIA KAIRALA;LUIZ MATHEUS COCENTINO;ANDREA KAIRALA

Resumo: INTRODUÇÃO: Existe uma escassez mundial crescente de órgãos e tecidos para transplante, especialmente para crianças, que frequentemente precisam de órgãos apropriados para seu tamanho e tem um risco elevado de morrer ainda na lista de espera. O diagnóstico de Morte Encefálica (ME), a sua notificação e inserção em protocolos são considerados urgências, se considerarmos o número de crianças que estão aguardando transplante. OBJETIVO: Descrever através de análise estatística a relação da notificação de suspeita de ME e a efetividade de doações de órgãos e tecidos. METODOLOGIA: Estudo transversal/retrospectivo, analisadas as fichas de notificação de crianças e adolescentes(N=146) em ME acompanhados pela equipe da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos(CNCDO) entre janeiro de 2013 e dezembro de 2016 no DF. RESULTADOS: De 146 potenciais doadores, no período de 4 anos, 32,8%(N=48), colaboraram com números positivos para transplantes de órgãos. Entre o período de tempo analisado observou-se uma constante no número de potenciais doadores e porcentagem de doadores efetivos (N=40/32,5%, N=38/28,9%, N=35/42,8% e N=33/33,3%).Motivos mais frequentes para não doação de órgãos: parada cardiorrespiratória antes do encerramento do protocolo(37%), neoplasia maligna(18%). Observou-se que 66,9% dos casos de suspeita de ME declarados foram por notificação da própria equipe assistencial; 27% por busca ativa pela equipe CNCDO/DF; em 6,1% (N=9) dos prontuários não havia informação sobre esse dado. Ao analisar os pacientes possíveis doadores que se tornaram efetivos, verificou-se que os casos notificados pela equipe assistencial corresponderam a 60,4% (p-valor 0,037), mostrando relação estatística entre o tipo de notificação e a efetivação do transplante. CONCLUSÃO: Percebe-se que apesar de campanhas educativas, a doação de órgãos ainda é um assunto delicado. Existe um aumento da conscientização das equipes de saúde em notificar a CNCDO/DF sobre a suspeita de ME, o que ocorreu em 66% dos casos. Essa preocupação parece estar relacionada com um maior preparo e eficiência das equipes assistenciais em notificar, iniciar o protocolo para ME e manter a hemodinâmica do paciente em questão até o momento de finalização do processo diagnóstico e encaminhamento para o transplante; mas esses números podem aumentar, principalmente diante da fila de crianças que ainda esperam o transplante para sobreviver.